



Emprego Formal Agropecuário Paulista Registra Mais uma Queda em 2013

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) divulgou em agosto de 2014 o desempenho do emprego formal brasileiro de 2013¹. Os dados são provenientes da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), que organiza as declarações prestadas por todos os estabelecimentos com vínculos ativos e carteira assinada, tomando-se como referência o dia 31 de dezembro de cada ano². Pela obrigatoriedade da declaração e a penalidade de multa por omissão, pode-se considerar que a RAIS é um censo do emprego formal brasileiro.

Em 2013, constatou-se que o Brasil teve um crescimento de 3,1% na geração de empregos em comparação ao ano anterior. Os setores de serviços e comércio foram os que tiveram maior crescimento, 3,8% e 3,1%, respectivamente, e juntos concentraram 72,7% do total de empregos com carteira assinada. Já a agropecuária teve o menor desempenho dentre todos os setores, com aumento de 0,9% no número de postos de trabalho formais (Tabela 1).

Tabela 1 - Empregos Formais nos Setores Econômicos, Brasil e Estado de São Paulo, 2012 e 2013

(em n.)

Setores econômicos	Brasil			São Paulo		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Indústria	8.830.902	8.998.796	1,9	2.944.039	2.959.410	0,5
Construção civil	2.832.570	2.892.557	2,1	680.771	707.300	3,9
Comércio	9.226.155	9.511.094	3,1	2.712.364	2.771.176	2,2
Serviços ¹	25.119.799	26.083.509	3,8	7.095.923	7.226.399	1,8
Agropecuária ¹	1.449.286	1.462.477	0,9	350.444	334.824	-4,5
Total	47.458.712	48.948.433	3,1	13.783.541	14.024.340	1,7

¹Tomou-se o devido cuidado em expressar corretamente esses números, uma vez que, na organização dos dados pelo MTE, a “atividade de apoio à produção florestal” é excluída do setor agropecuário e transferida para o setor dos serviços, enquanto “atividades paisagísticas” é inserida no setor agropecuário, quando na verdade é uma atividade do setor de serviços. Os ajustes foram feitos pelos autores.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. Relação anual de informações sociais. Brasília: MTE. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/>>. Acesso em: 4 set. 2014.

Além disso, é o setor econômico com a menor participação de empregos formais no Brasil, apenas 3,0% do total. Esta baixa participação é explicada pelo predomínio da mão de obra familiar nas propriedades rurais, não considerada na RAIS, e também por haver informalidade nas contratações de trabalhadores, mais difícil de fiscalizar pela dimensão da área ocupada com atividades agrícolas e pastoris.

O Estado de São Paulo tem importância significativa na geração de empregos com carteira assinada. Ele representa 28,7% do total de empregos formais e registrou crescimento de 1,7%. A geração de empregos foi impulsionada principalmente pelo setor de serviços, que teve um aumento de 130.476 vagas formais (+1,8%), e pelo de comércio, com 58.812 (+2,2%). O setor agropecuário paulista foi o único que apresentou retração na geração de empregos, com perda de 15.620 postos de trabalho (-4,5%). Registre-se que foi o segundo ano consecutivo de queda no emprego formal neste setor.

Estudo do Instituto de Economia Agrícola (IEA), publicado em abril de 2014³, avaliou o desempenho mensal, a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) para o ano de 2013. Por meio desta base, é possível avaliar o número de admissões e desligamentos mensais em todos os setores econômicos, ou seja, a flutuação do emprego formal.

Nesse estudo, constatou-se a perda de postos de trabalhos formais no setor agropecuário para o ano de 2013, diminuindo em 15.200 empregos. Verificou-se, também, que a atividade econômica responsável para essa perda tinha sido o cultivo de laranja. O custo com mão de obra nas etapas de colheita e tratos culturais bem como a saída de muitos produtores do setor citrícola foram alguns fatores influentes na perda de emprego do setor agropecuário.

A RAIS também permite detalhar a composição de atividades da agropecuária por meio da Classificação Nacional de Atividades Econômicas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Nesta classificação, o setor agropecuário é composto por 34 atividades agropecuárias, incluindo também a exploração de florestas e pesca. A comparação entre os anos de 2013 e 2012 mostra que 18 atividades tiveram crescimento no número de postos de trabalho formais. Dentre estas, destacam-se a “criação de aves” com geração de 2.452 empregos formais (+11,6) e “cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente”⁴ com geração de 1.211 empregos (+10,9%) (Tabela 2).

A perda de empregos, conforme já mencionado, ocorreu principalmente por parte do cultivo de laranja, complementada pela queda ocorrida na cana-de-açúcar e em algumas atividades de apoio à agricultura. No caso da cana-de-açúcar, a intensificação da colheita mecanizada tem causado as perdas de emprego. As atividades de apoio à agricultura, que também apontaram queda nos empregos, são as empresas que terceiri-

Tabela 2 - Empregos Formais por Atividades Agropecuárias, Estado de São Paulo, 2012 e 2013

(em n.)

CNAE 2.0 Classe	2012	2013	Var. %	Var. absoluta
Cultivo de cereais	7.033	7.372	4,8	339
Cultivo de algodão herbáceo e de outras fibras de lavoura temporária	1.475	1.321	-10,4	-154
Cultivo de cana-de-açúcar	84.633	83.029	-1,9	-1.604
Cultivo de fumo	6	6	0,0	0
Cultivo de soja	2.840	3.208	13,0	368
Cultivo de oleaginosas de lavoura temporária, exceto soja	1.436	1.437	0,1	1
Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	11.079	12.290	10,9	1.211
Horticultura	9.103	9.829	8,0	726
Cultivo de flores e plantas ornamentais	11.998	12.174	1,5	176
Cultivo de laranja	51.362	43.652	-15,0	-7.710
Cultivo de uva	1.301	1.201	-7,7	-100
Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva	9.433	9.504	0,8	71
Cultivo de café	15.966	14.343	-10,2	-1.623
Cultivo de cacau	28	47	67,9	19
Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	3.384	3.444	1,8	60
Produção de sementes certificadas	1.520	1.505	-1,0	-15
Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas	2.090	1.767	-15,5	-323
Criação de bovinos	45.440	45.341	-0,2	-99
Criação de outros animais de grande porte	2.867	2.921	1,9	54
Criação de caprinos e ovinos	470	454	-3,4	-16
Criação de suínos	2.331	2.311	-0,9	-20
Criação de aves	21.062	23.514	11,6	2.452
Criação de animais não especificados anteriormente	1.822	1.948	6,9	126
Atividades de apoio à agricultura	41.169	31.938	-22,4	-9.231
Atividades de apoio à pecuária	3.677	3.297	-10,3	-380
Atividades de pós-colheita	372	454	22,0	82
Caça e serviços relacionados	5	3	-40,0	-2
Produção florestal - florestas plantadas	10.439	10.745	2,9	306
Produção florestal - florestas nativas	839	725	-13,6	-114
Atividades de apoio à produção florestal	3.395	2.920	-14,0	-475
Pesca em água salgada	713	734	2,9	21
Pesca em água doce	88	98	11,4	10
Aquicultura em água salgada e salobra	173	192	11,0	19
Aquicultura em água doce	895	1.100	22,9	205
Total	350.444	334.824	-4,5	-15.620

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. **Relação anual de informações sociais**. Brasília: MTE. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/>>. Acesso em: 4 set. 2014.

zam mão de obra para outros imóveis rurais que demandam trabalhadores nas etapas de plantio, tratos e colheita, e que afetam as culturas de grandes extensões de área no estado paulista (novamente, os casos da laranja e da cana-de-açúcar).

Os dados da RAIS também permitem observar em quais Regiões Administrativas (RAs) do Estado de São Paulo ocorreram geração e perdas de empregos com carteira assinada. Das 15 Regiões Administrativas⁵, 8 apresentaram perdas de postos de trabalho e 7 tiveram crescimento (Tabela 3).

Tabela 3 - Emprego Formal no Setor Agropecuário por Região Administrativa, Estado de São Paulo, 2012 e 2013

(em n.)

RA	2012	2013	Var. %	Var. absoluta
Araçatuba	17.807	15.250	-14,4	-2.557
Barretos	27.343	19.223	-29,7	-8.120
Bauru	20.343	22.047	8,4	1.704
Campinas	62.573	59.011	-5,7	-3.562
Central	27.999	24.791	-11,5	-3.208
Franca	15.158	14.933	-1,5	-225
Marília	31.866	32.040	0,5	174
Presidente Prudente	13.127	10.386	-20,9	-2.741
Registro	7.103	7.271	2,4	168
Ribeirão Preto	15.541	16.280	4,8	739
São José dos Campos	9.424	8.908	-5,5	-516
Santos	891	906	1,7	15
São Paulo	10.308	10.561	2,5	253
São José do Rio Preto	33.549	32.396	-3,4	-1.153
Sorocaba	57.412	60.821	5,9	3.409
Total	350.444	334.824	-4,5	-15.620

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. *Relação anual de informações sociais*. Brasília: MTE. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/>>. Acesso em: 4 set. 2014.

O cultivo de laranja associado às atividades de apoio à agricultura foram as principais atividades com retração no emprego nas seguintes regiões: Barretos, Campinas, Central e São José do Rio Preto. Nas regiões de Araçatuba e Presidente Prudente, a atividade responsável pela queda foi o cultivo de cana-de-açúcar. Destaque-se que são regiões onde esta cultura expandiu-se com colheita mecanizada (Tabela 4).

Nas regiões com aumento no número de empregos, a cana-de-açúcar esteve presente em quatro delas: Bauru, Marília, Ribeirão Preto e Sorocaba. Outras atividades econômicas também apresentaram aumento no número de empregos, como a criação de aves nas regiões de Sorocaba e Marília, horticultura na região de São Paulo e, inclusive, o cultivo de laranja, que em outras regiões ocasionou desemprego. Na região de Sorocaba, ele teve um expressivo aumento de mais de mil postos de trabalho formais.

Conforme visto, o desempenho de duas atividades (laranja e cana-de-açúcar) direcionam a tendência da geração de empregos. Associada a estas duas está a terceirização de mão de obra. Com a crise no setor citrícola e as mudanças tecnológicas no cultivo de cana-de-açúcar, pode-se inferir que o ano de 2014 terá um resultado semelhante ao de 2013.

Tabela 4 - Regiões Administrativas (RAs) e Atividades Econômicas, Estado de São Paulo, 2012 e 2013

(em n.)

RA com perda de empregos	Atividade econômica	2012	2013	Var. absoluta
Araçatuba	Cultivo de cana-de-açúcar	9.111	6.424	-2.687
Barretos	Cultivo de laranja	9.869	5.748	-4.121
	Atividades de apoio à agricultura	9.639	5.564	-4.075
Campinas	Cultivo de laranja	11.071	8.527	-2.544
	Atividades de apoio à agricultura	5.664	4.294	-1.370
Central	Cultivo de laranja	10.480	9.529	-951
	Atividades de apoio à agricultura	10.526	7.726	-2.800
Franca	Cultivo de café	3.929	3.397	-532
Presidente Prudente	Cultivo de cana-de-açúcar	4.807	2.086	-2.721
São José dos Campos	Atividades de apoio à agricultura	768	551	-217
	Atividades de apoio à produção florestal	1.013	479	-534
São José do Rio Preto	Cultivo de laranja	3.659	2.989	-670
	Atividades de apoio à agricultura	3.677	3.262	-415
RA com geração de empregos	Atividade econômica	2012	2013	Var. absoluta
Bauru	Cultivo de cana-de-açúcar	6.836	9.192	2.356
Marília	Cultivo de cana-de-açúcar	15.105	15.479	374
	Criação de aves	3.727	4.093	366
Registro	Cultivo de flores e plantas ornamentais	372	426	54
	Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	181	245	64
Ribeirão Preto	Cultivo de cana-de-açúcar	7.472	8.269	797
Santos	Cultivo de cereais	2	19	17
	Pesca em água salgada	545	561	16
São Paulo	Horticultura	2.994	3.244	250
Sorocaba	Cultivo de cana-de-açúcar	4.122	4.794	672
	Cultivo de laranja	6.652	7.941	1.289
	Criação de aves	5.683	6.729	1.046

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. **Relação anual de informações sociais**. Brasília: MTE. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/>>. Acesso em: 4 set. 2014.

¹MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. **RAIS 2013 aponta crescimento do rendimento**. Brasília: MTE. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/imprensa/rais-2013-aponta-crescimento-do-rendimento/palavra-chave/rais-2013.htm>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

²_____. **Relação anual de informações sociais**. Brasília: MTE. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/>>. Acesso em: 4 set. 2014.

³FREITAS, S. M.; OTANI, M. N.; FREDO, C. E. Desempenho do emprego formal na agropecuária paulista, 2013. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 9, n. 4, abr. 2014. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=13387>>. Acesso em: 6 set. 2014.

⁴CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS - CNAE. **Banco de dados**. Rio de Janeiro: CNAE. Disponível em: <<http://www.cnae.ibge.gov.br/>>. Acesso em: set. 2014. O IBGE, por meio da CNAE, especifica o grupo “produção de lavouras temporárias”, que é constituído pelas seguintes atividades econômicas: cereais, algodão, cana-de-açúcar, fumo, soja e outras oleaginosas. Todos os demais cultivos temporários são agrupados como uma única atividade designada “cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente”.

⁵Não se considera ainda para este trabalho a resolução do Decreto n. 60.135, de 10 de fevereiro de 2014, que cria a Região Administrativa de Itapeva no Estado de São Paulo.

Palavras-chave: emprego formal, RAIS, setor agropecuário, Estado de São Paulo.

Carlos Eduardo Fredo
Pesquisador do IEA
cfredo@iea.sp.gov.br

Alceu de Arruda Veiga Filho
Pesquisador do IEA
alceu@iea.sp.gov.br

Thiago Henrique Cortez Lisboa
Assistente Agropecuário da CODEAGRO
thiagolisboa.ufabc@yahoo.com.br

Liberado para publicação em: 03/10/2014